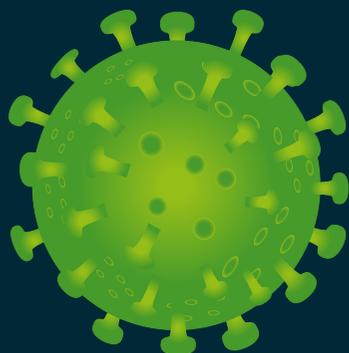


## Vai passar!

Essas são as palavras que iniciam esta série de *Highlights* da BFA reunindo informações importantes acerca da atual crise. Mas, **devemos fazer nosso dever de casa**, nos âmbitos sanitário e econômico.

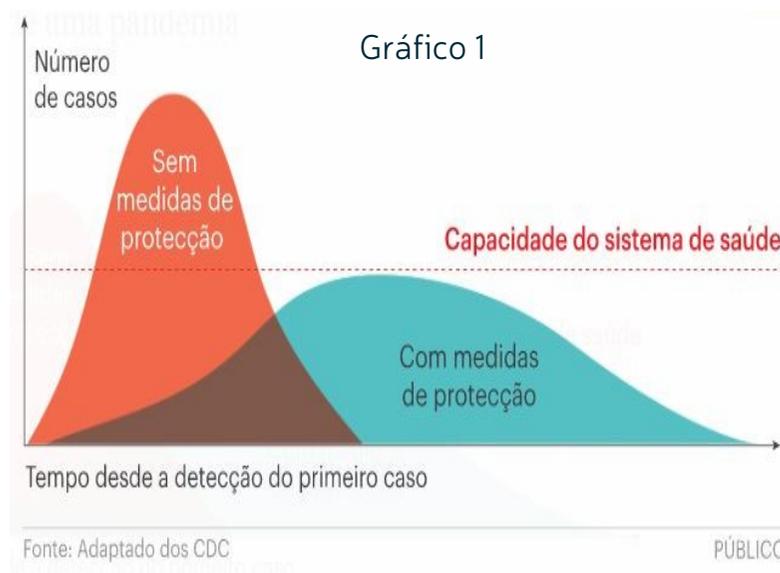
As dimensões da pandemia do Covid-19 e seus efeitos são complexos. Neste momento, nossos líderes estão diante de um dos maiores dilemas morais já vividos na história da nossa civilização. Embora as informações ainda não consigam retratar a realidade, as decisões sobre o isolamento social representam uma escolha sobre a quantidade de vidas que podem ser salvas. Cada decisão requer temperança.

A atual crise se divide em 3 fases: I. Início e contágio, considerando o colapso do sistema de saúde - quarentena e funcionamento apenas de setores essenciais; II. “Olho do furacão” – número de casos alcança o maior nível, e deve demandar uma paralisação ainda maior; III. Diminuição do número de casos, e a retomada da economia. Nesse momento podem ser trabalhadas soluções essenciais para fortalecimento da economia e condições estruturais sem descuidar de questões sanitárias. Planejar o futuro a partir da combinação dos aspectos sanitários e econômicos é fundamental para a busca da confiança da população no futuro.



O colapso da Saúde é agravado pela vulnerabilidade das periferias, ausência de saneamento e habitações precárias, dificultando as medidas sanitárias recomendadas para evitar o contágio. Considerando o tamanho do Estado curativo, é alta a demanda por leitos e equipamentos para atender à população. A Economia de mercado está preparada para demandas estáveis, mas não para crises.

O Estado, em seu papel básico de prover saúde, educação e segurança pública, deve organizar e regular momentos de *stress*, o que envolve mercado e sociedade civil organizada. Este momento requer calma e reflexão. As vidas estão em primeiro lugar, e a recuperação da economia pode ser alcançada ao longo do tempo com planejamento e parcimônia.



## Medidas para Minimizar os Efeitos do Covid-19 na Economia

O governo federal publicou a Medida Provisória nº 927/2020 com o objetivo de diminuir os custos relativos à gestão da folha de pagamentos. Dentre os principais pontos, destacam-se a liberação do recolhimento do FGTS dos trabalhadores por três meses, a concessão de férias coletivas, a regulamentação da antecipação de feriado e redução de jornada e salário.

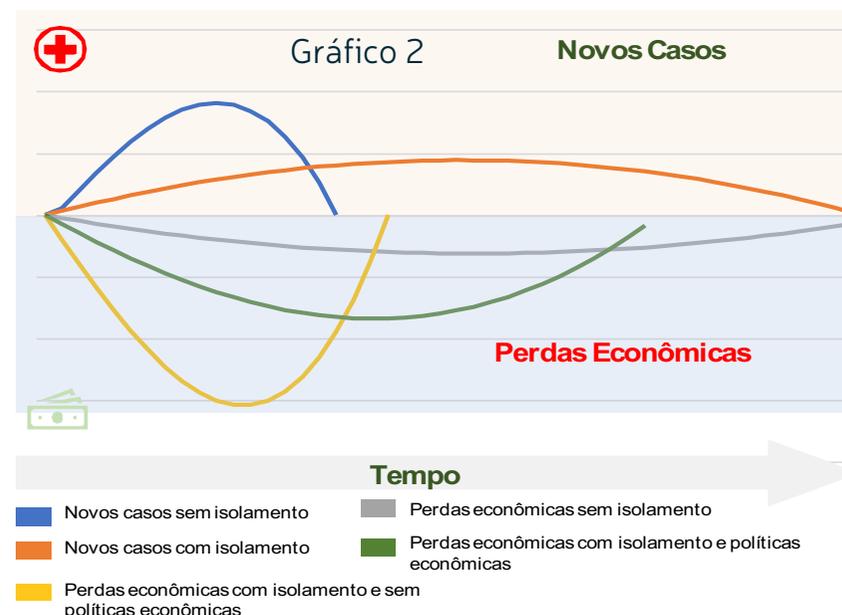
**FGTS:** postergação para pagamento dos meses de março, abril e maio de 2020 em 90 dias. O saldo devedor pode ser quitado em até 6 parcelas, sem incorrência de juros ou multa.

**Banco de Horas:** horas não trabalhadas poderão ser compensadas em até 18 meses, com limite máximo de 2 horas extras diárias numa jornada máxima de 10 horas.

**Concessão de férias:** comunicação com 48 horas de antecedência, sem necessidade de Sindicato ou Ministério da Economia. O pagamento de 1/3 de férias poderá ser realizado até 20.12.2020.

**Antecipação de Feriados:** feriados, exceto religiosos, poderão ser antecipados mediante comunicação com antecedência de 48 horas. A antecipação de feriados religiosos depende de acordo.

**Redução de Jornada e Salário:** autoriza a redução salarial temporária, desde que não exceda o valor de 25% e respeite o valor do salário mínimo.



## Principais Ofertas de Crédito Divulgadas pelo Bancos Oficiais e Privados

### Banco do Nordeste do Brasil – BNB

- Possibilidade de **prorrogação de empréstimos e financiamentos** por até seis meses.
- Oferta de crédito para **capital de giro** em dois formatos: Recursos Internos: até seis meses de carência para o início do pagamento das novas operações. Recursos do FNE: três meses de carência e amortizações proporcionais ao fluxo de faturamento da empresa. As novas medidas são válidas até setembro de 2020, com expectativa de aplicar R\$ 1,5 bilhão no período.
- Elevação do limite para **R\$ 100 mil** para contratações sem a obrigatoriedade de vinculação de garantias reais, podendo ser somente garantias fidejussórias (aval/fiança).
- **Carência de 30 dias** para início dos pagamentos relativos a novas contratações ou a renovações de financiamentos.

### Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

- Transferência de **R\$ 20 bilhões** do Fundo PIS-PASEP para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).
- Suspensão de cobrança de empréstimos por 6 meses. **R\$ 19 bilhões** para refinanciamento de operações diretas e **R\$ 11 bilhões** para operações indiretas.
- Ampliação do **crédito para micro, pequenas e médias empresas** (MPMEs) no valor de **R\$ 5 bilhões**. As empresas terão 24 meses de carência e cinco anos de prazo total para pagamento dos novos financiamentos.



## Caixa Econômica Federal – CEF

- Disponibilizar R\$ 75 bilhões em curto prazo, sendo R\$ 40 bilhões destinados a capital de giro e R\$ 5 bilhões em crédito agrícola.
- Possibilidade de pausa de até 60 dias nos pagamentos de prestações de contratos de empréstimos.
- Ampliação das linhas de crédito consignado, e redução das taxas de juros do crédito pessoal.
- Linhas de créditos especiais para empresas no setor de comércio e serviços, com até 6 meses de carência.
- Linha de crédito de R\$ 3 bilhões para santas casas e hospitais filantrópicos que prestam serviço ao SUS.

## Banco do Brasil – BB

- Postergação de 60 dias (duas parcelas) para operações BB Giro Digital, BB Giro Empresa, BB Giro Corporate, BB Giro Rápido, BB Giro Cartões e BB Financiamento. A incidência de juros será diluída ao longo de todo o cronograma de pagamentos.

## Bradesco, Itaú e Santander

- Possibilidade de prorrogação, por até 60 dias, dos pagamentos de dívidas de pessoas físicas e micro e pequenas empresas adimplentes.



## Sugestões para Gestão em Contexto de Crise

Nesse contexto de crise, a BFA recomenda, como regra geral, que os gestores foquem no essencial (Fatores Críticos de Sucesso) para seu negócio e priorizem ações que fortaleçam a liquidez, ampliando a resiliência da organização face à crise.

### **I. Reveja a Estratégia e o Planejamento, adaptando-o ao Novo Contexto**

Reveja a orientação estratégica, o planejamento e o orçamento anual da empresa, reavaliando as prioridades de projetos e de investimentos, mantendo apenas aqueles que sejam essenciais para o enfrentamento da crise, especialmente os que fortaleçam a relação com os clientes preferenciais.

Identifique na cadeia de valor o que é essencial para a sobrevivência e o que pode ser cortado. Se não tem um planejamento, faça-o com urgência, mesmo que simplificado, pois é essencial que as ações do dia-a-dia sejam racionais e tenham por referência um plano de ação. “Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável”.



## II. Reveja seu Processo Decisório e de Controle para assegurar Velocidade e Prontidão

Na crise, demorar a tomar decisões pode representar a diferença entre a vida e morte da empresa. Considere a criação de um Comitê de Crise, enxuto, constituído por pessoas chave da organização, com reunião virtual ordinária, de no máximo meia hora no início do dia, e extraordinária sempre que um assunto importante e urgente o justificar. “A pior decisão é a indecisão” Benjamin Franklin.

## III. Raio-X do Fluxo de Caixa e Prioridade à Liquidez no Curto Prazo



É conhecido o ditado: “o que quebra empresa é o caixa (ou falta dele)”. Para evitar que a crise se transforme em um problema de liquidez e provoque a insolvência da empresa, faça um “Raio X” do Fluxo de Caixa, com detalhamento semanal para os próximos três meses, no mínimo, contemplando os impactos da revisão do Planejamento. Nessa revisão, aplique o princípio da prudência (conservadorismo): na dúvida, considere os recebimentos pelo menor valor e os pagamentos pelo maior valor, e adicione uma provisão para contingência como um “seguro” contra a Lei de Murphy. Caso o Fluxo de Caixa sinalize necessidade de caixa, não hesite em contratar, de imediato, novos empréstimos para fortalecer a liquidez, preferencialmente em linhas de crédito com carência e com prazo de pagamento de no mínimo 24 meses. Não deixe para amanhã, o crédito que você possa tomar hoje!

#### IV. Priorize a Fidelidade e as Parcerias com Clientes e Fornecedores

Lembre-se que seus clientes e fornecedores também estão sofrendo os efeitos da crise. Priorize e fortaleça as relações duradouras, com clientes e fornecedores, evitando ações predatórias ao mercado – a crise passará e seus clientes e fornecedores que sobreviverem a ela lembrarão das suas atitudes. Manter um cliente é mais fácil e barato do que conquistar outro, busque maneiras de engajar a base de clientes atuais.

#### V. Fortaleça as relações com os Colaboradores

Em tempos de crise, a confiança de uma empresa em sua equipe e dessa nas lideranças é essencial. Por isso, planeje e realize ações que melhorem a comunicação e a transparência da direção da empresa com os colaboradores, de modo a estimular o compromisso e o apoio da equipe às ações que a empresa terá que adotar para vencer a crise. Todos estão no mesmo barco.



# BFA Assessoria em Finanças e Negócios Juntos em todos os momentos!



[www.bfa.com.br](http://www.bfa.com.br)  
[bfa@bfa.com.br](mailto:bfa@bfa.com.br)  
+ 55 85 3272-6500

Fortaleza, Ceará - Brasil  
26.03.2020

